

## *Umbandistas vão se reunir dia 8 na praia para festejar Iemanjá*

O presidente da União dos Umbandistas do Estado de Pernambuco, Waldecly da Silva, anunciou ontem que, no dia 8 os cinco mil "terreiros" estarão reunidos nas praias de Candeias, Pina e Boa Viagem, a fim de comemorar a passagem da data dedicada a Iemanjá.

Todos os terreiros — de acordo com o líder classista — promoverão festas na sede, começando por volta das 20 horas e somente terminando no dia seguinte: "Os terreiros estão muito animados para festejar, neste ano, o dia de Iemanjá. Nem consigo explicar direito a razão de tanto entusiasmo. Só posso dizer que este 8 de dezembro será comemorado com grande alegria".

O "pai Amaro", príncipe da Nação Nagô,

no Brasil, afirmou que "é plenamente justificável tanta movimentação em torno da comemoração do dia 8 de dezembro, no nosso Estado e em várias outras regiões do País, principal mente quando se sabe que Iemanjá é a grande protetora dos pescadores, da boa dona-de-casa, daquela dona-de-casa que cuida com amor da família, do marido, dos filhos.

"Iemanjá nunca deixou de atender aos pedidos dos pescadores, das donas-de-casa, mas daquela dona-de-casa que sabe ser, realmente, uma boa dona-de-casa, e daqueles pescadores que sabem exercer com dignidade a profissão, sem prejudicar os colegas. Esses nunca deixaram de ser atendidos pela nossa rainha do mar, e nunca deixarão de ser atendidos.

## “Xangozeiro” tortura menor nos braços, costas e tórax

O cobrador de ônibus, Urubatan de Oliveira, de 17 anos, apontou o “pai de santo” José Glaudemir de Lima, do Centro Espírita Barracão Ogum de Méje, localizado no Jardim Jordão, como responsável pelas torturas que recebeu no “pegi”, onde passou 51 dias trancado para servir aos “Orixás”, como dizia o responsável pelo terreiro.

Ontem, na Delegacia do 6º Distrito Metropolitano, o cobrador contou todos os detalhes de sua convivência com o pai de santo Glaudemir, que instalou seu Centro Espírita naquele bairro há cerca de 3 anos, época em que o conheceu. A vítima apresentou as marcas dos cortes, feitos com navalha, e as queimaduras, sendo posteriormente encaminhado ao Instituto de Medicina Legal.

### INÍCIO

As torturas praticadas pelo pai de santo José Glaudemir, atualmente residindo na Avenida Beirário 1126, Jardim Jordão, aconteceram há cerca de três anos, conforme declaração dos familiares da vítima, mas só agora chegou ao conhecimento da polícia, pois, na família, todos tinham medo de denunciar o “xangozeiro”.

Urubatan de Oliveira e os parentes só decidiram contar o caso as autoridades, na semana passada, quando as marcas no corpo do rapaz foram vistas por Lucy, uma amiga da família, que revoltou-se com o ocorrido e os convenceu a procurar o juiz da Comarca de Jaboatão.

Ao verificar o estado deplorável em que se encontra o menor Urubatan de Oliveira, com dezenas de marcas no tórax, nas costas e nos braços, além de apresentar debilidade física, a promotora pública, Rosana Grimberg,

da 2ª Vara Criminal, encaminhou-o ao delegado Jorge Tasso de Souza, de Prazeres, determinando providências no sentido de apurar todo o caso, o que está sendo feito.

### DEPOIMENTO

Urubatan de Oliveira, de 17 anos, residente na Rua do Progresso, 2904, Jardim Jordão, afirmou ao escrivão Gilvan Vanderlei que conheceu o pai de santo José Glaudemir quando ele foi morar perto de sua residência, no ano de 1979. “Quando ele começou a realizar as sessões eu que já tinha frequentado outras passei a ir ao Centro, e comecei a tomar uns passes, iniciando nossa amizade e passando a tocar bombo em algumas oportunidades”.

“Certa vez, — continuou o menor — “eu estava lá no Centro Espírita e o santo baixou em mim. Glaudemir me levou para o “pegi” enrolado em um lençol branco e me disse que ia passar uma porção de dias lá, até que eu ficasse completamente livre das obrigações. Foi aí que começou minha “via Crucis” no terreiro, pois fui vítima de toda sorte de sevícias, sempre com a desculpa de que era uma exigência do santo”.

“Então, eu passei 1 mês e 21 dias trancado no “pegi” e só comia porque minha mãe me levava comida, que me entregava por um buraco na porta. Durante todo este tempo, só quem entrava no quarto era Glaudemir e seu amante, um cara conhecido como Marinho. Lá dentro, eles raspavam minha cabeça, me cortaram com navalha e me queimaram com uma peixeira virgem que, depois eu soube, tinha sido comprada por meu pai, que também acredita em xangô”.

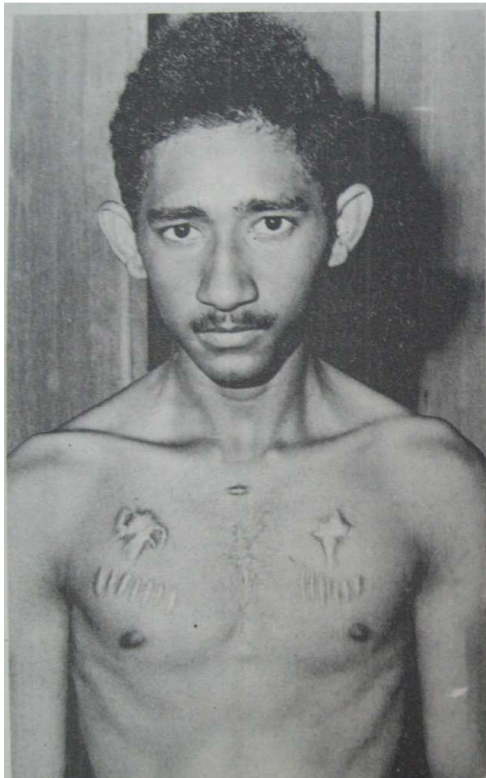
Ao perceber que seu

filho estava sendo seviciado pelo pai de santo José Glaudemir, o sr. João Sebastião de Oliveira procurou manter contato com o xangozeiro, com o objetivo de fazer com que os “trabalhos” de iniciação na seita fossem encerrados, pois temia que algo de mal acontecesse com o garoto, na época com 14 anos. Como resposta, teve a exigência de um pagamento de Cr\$ 20 mil, para fazer face às despesas já feitas pelo dono do terreiro.

Impossibilitado de conseguir a quantia exigida e, também, temendo as represálias dos “santos”, pois é seguidor da seita Nagô-Africano, o pai do menino não teve outro caminho a não ser permitir que o “trabalho” continuasse pois, no final, Urubatan também seria um “pai de santo”, como garantia o “pai Glaudemir”.

Ao deixar o “pegi” do Centro Espírita Barracão Ogum de Méje, Urubatan de Oliveira continuou frequentando o terreiro e, certo dia, foi convidado para tocar bombo na casa de Dona Antônia, outra adepta da seita, residente no mesmo bairro, o que deixou o “pai Glaudemir” revoltado, pois não admitiu a traição de seu seguidor. Em companhia de seu amante Marinho, conseguiu convencer o rapaz a acompanhá-los até o Centro, onde o imobilizaram, dando-lhe 24 “bolôs” nos pés e nas mãos para aprender a não mais frequentar as sessões dos “xangozeiros” concorrentes de seu superior.

Após prestar o depoimento, Urubatan, que quase era confundido com um marginal ao se submeter a exame médico para prestar serviço militar, foi encaminhado ao Instituto de Medicina Legal.



*Urubatan passou 51 dias preso no Centro Espírita*



*Sebastião levava comida para o filho no "peji"*



## *Festa para Iemanjá e N. S. Conceição*

Hoje é dia da tradicional festa popular religiosa de Nossa Senhora da Conceição, comemorada em diversas cidades pernambucanas. No Recife, destaca-se a romaria ao Morro da Conceição, onde os católicos vão pagar suas promessas.

Em Itamaracá, a festa de Nossa Senhora da Conceição se realizará em Vila Velha, que foi a primeira sede da capitania desta ilha, com procissão, parque de diversões, leilão, comidas e bebidas típicas.

Para os adeptos do culto afro-brasileiro ela é Iemanjá, a deusa do mar, considerada mãe de todos os orixás, que representa a gestação, a procriação e dela são descendentes 15 divindades: Dadá, Xangô, Obá, Orixá Okó, Xampanã, Orum (sol), Oxupá (lua), Oxóssi e Ajê Xalungá. Seu símbolo é uma pedra ou concha marinha, espada e abebé redondo de metal prateado com uma figura recortada de sereia. Em sua homenagem, o Terreiro de Mãe Almerinda promoverá às 24 horas, a Procissão da Panela de Iemanjá, que se dirigirá para a praia de Boa Viagem.

Em Belém de São Francisco (dista 480 quilômetros do Recife, com acesso pelas BRs-232/110/PE-360, pavimentadas e BR-316, não pavimentada), haverá a festa popular religiosa em louvor à padroeira do local, Nossa Senhora do Patrocínio.

Inês Cunha

## Iemanjá: símbolo da pureza e concórdia entre os homens

No sincretismo religioso, Iemanjá é N. S. da Conceição, ambas símbolos de pureza, tranquilidade e concórdia. Alguns estudiosos acreditam que os negros brasileiros, proibidos de cultuar suas divindades, "incorporaram" N. S. da Conceição na tentativa de purificar a imagem de adúltera e sensual, que originalmente era a de Iemanjá na África.

Segundo versões do Candomblé, Iemanjá foi raptada e violentada por seu próprio filho, Oruga, fascinado pela sua sensualidade. De seus seios nasceram duas correntes de água, que formaram os oceanos, e de seu ventre nasceram todos os orixás. Outra versão, no entanto, é mais "picante": esposa de Oxalá, o pai de todas as divindades, Iemanjá entregou-se a Orumilá, engravidando.

Essas visões da deusa, que foram trazidas (juntamente com todas as divindades da Umbanda), através dos escravos, nos porões dos navios negreiros, não agradavam aos escravos brasileiros, que já tinham assimilado muito do catolicismo, em contato com o colonizador branco. Daí, a "incorporação" da imagem da Virgem, retificando o caráter de Iemanjá.

por Santa Maria Madalena.

### CALENDÁRIO

O calendário da Umbanda varia e as festas a Iemanjá nem sempre coincidem. No dia 15 de agosto comemora-se Iemanjá/ N. S. da Glória; no dia 8 de dezembro, comemora-se Oxum (representação de Iemanjá, deusa das fontes, lagoas e regatos) N. S. da Conceição; dia 31 de dezembro comemora-se Iemanjá/Oxalá (a festa mais importante da deusa).

Iemanjá adapta-se, em vários Estados, a diferentes invocações de Nossa Senhora. No Brasil ela é tida como N. S. da Conceição, sendo assim considerada no Recife (também tida como N. S. das Dores), no Rio de Janeiro e Pará; em Porto Alegre, ela é N. S. dos Navegantes, ou da Boa Viagem; em Alagoas é N. S. do Rosário e na Bahia é simplesmente Nossa Senhora ou N. S. da Candelária.

Suas insígnias, no entanto, são as mesmas em qualquer parte: água, conchas, estrelas do mar, leque, espada, azul e branco, e o dia de sábado. Sua principal festa é a de 31 de dezembro, considerada a grande festa do Orixá das Águas, a Rainha do Mar.

**ENERGIA VITAL**

virgem, retificando o caráter de Iemanjá.

#### ESTÍMULOS

A sensualidade e vaidade, no entanto, continuam presentes e são estimuladas na Umbanda. Acredita-se que Iemanjá gosta de beber e banhar-se em champagne, que constitui uma das mais freqüentes oferendas a ela; gosta de mimos bem femininos, como espelhos, fitas brancas e azuis (suas cores), conchas, pentes, esponjas, jóias — principalmente ouro e prata, leques etc.

Uma das suas representações, Oxum, é a de uma mulher sensual, que dança, escondendo-se atrás do seu leque (abebê), vestida de amarelo e cheia de pulseiras de ouro, sendo saudada pelo canto de "Ora-iê-iê-ô!". O dia consagrado a Oxum é o sábado.

#### SETE LINHAS

Como se trata de simples culto, mais que de uma teologia, os códigos de fé da Umbanda são vários e heterogêneos, o que explica a infinita multiplicidade de lendas e rituais cercando a figura de Iemanjá. Ela aparece como força de proteção ou poder de sedução, como símbolo de castidade e fidelidade ou como fonte de potência sexual irreprimível.

Nas sete linhas de Umbanda — de Oxalá a Oxóssi — a de Iemanjá é a segunda, dividida em falanges: das Sereias, chefiadas por Oxum; das Ondirias, chefiadas por Nanã; dos Caboclos do Mar, chefiadas por Indaiá; dos Caboclos do Rio, chefiados por Iara; dos Marinheiros, chefiadas por Tarumã; dos Calungas, chefiadas por Calunguinha; e da Estrela Guia, chefiada

#### ENERGIA VITAL

Para o professor Edmundo Vieira, catedrático de Antropologia, Folclore e Cultura Brasileira em várias universidades e especialista em folclore afro-brasileiro, umbandista e babalaô, o fato de se comemorar a passagem do ano frente ao mar nada tem a ver com o "reveillon".

"Os seguidores da Umbanda se reúnem na orla marítima sem correlação alguma com o chamado "reveillon". Diante do mar, prestam homenagem a uma das forças componentes do Planeta Terra, um de seus campos energéticos, o Orixá Iemanjá. Todo o volume de águas salgadas do Planeta Terra toma o nome de Iemanjá, na Umbanda. Ocorre que, da mesma forma como a cultura européia nos fala em potencial hidrelétrico, os africanos se referem ao Orixá".

"Os umbandistas acreditam que a força do mar é maior que a da humanidade inteira. O Orixá Iemanjá, que é uma entidade feminina, está, portanto, acima do homem e abaixo de Deus, também chamado Olorum".

As muitas lendas em torno de Iemanjá explicam a diversidade de seus nomes, que na maioria das vezes designam funções. Na África, em algumas regiões, ela é Iassobá (a que anda pelas ondas); Iacunã (a que utiliza uma bandeja para recolher seus presentes), ou Iadandalunda (mulher que canta e dança). No Brasil é também conhecida como Janaina.

Nas festas, é costume se oferecer a Iemanjá um banquete especial, composto de pombo branco e milho, galinha branca; peixe; muqueca de peixe fresco; ebó; ostras; frutas.



# *Feirinha de Samba, a dica*

A Escola de Samba Estudantes de São José está promovendo todas as sextas-feiras, a partir das 22 horas, a "Feirinha de Samba", com a colaboração da Turma do Saberé.

Lá você encontrará, além de uma cervejinha gelada, batida rebolada e alguns petiscos diferentes e gostosos e os melhores compositores de samba de Pernambuco.

Para o motoqueiro que chegar mais bem equipado com as cores da escola (vermelho e branco), haverá vários prêmios.

## Réveillon do Olinda tem bênção de pai-de-santo

Para invocar proteção e a bênção de todos os orixás para que o próximo ano seja mais ameno, o reveillon do Olinda Praia Clube terá como atração as baianas de Pai Edu, que cantarão "pontos" litúrgicos e danças ao som de atabaques louvando os orixás. Por esse motivo a festa leva o nome de "A Noite dos Orixás".

A decoração ficará a cargo de Pai Edu e será ambientada com flores brancas, símbolo dos "santos", além de girândolas. O diretor social do Olinda, Ênio Siqueira Filho, disse que não haverá convites e as senhas e mesas podem ser adquiridas na secretaria do clube, sendo que os sócios pagarão Cr\$ 3.000,00 pela mesa, metade do preço para os não sócios, com direito a quatro pessoas.

Na entrada do clube os participantes receberão cravos brancos do peji do babalorixá de Olinda e se quiserem podem homenagear Iemanjá levando flores e champanha para, juntamente com o cravo e uma moeda jogar ao mar. Segundo Pai Edu, essa pequena oferenda dá muita sorte.

Após a louvação dos orixás haverá carnaval, ao som de orquestra de frevo e escola de samba. Somente será permitida a entrada de pessoas que estiverem vestidas de branco, que é o símbolo da pureza, para receber as bênçãos dos orixás e obter o axé (paz, força e sucesso). Na manhã do primeiro dia do ano haverá café na sede da entidade, oferecido pela diretoria do clube.



## PAI EDU

O babalorixá Pai Edu, no Palácio de Iemanjá, no Alto da Sé, prepara-se para a passagem de ano sem poder, ainda, fazer previsões para 83. Só poderá falar, exatamente à meia-noite, quando receberá os guias e jogará os búzios.

“Acho muito importante registrar dois pedidos meus para a população: o primeiro é em relação aos pais que fazem questão de que os filhos rompam ano com a família. Está errado, porque isso tem sido causa de muitos acidentes de trânsito, porque as pessoas saem correndo nos seus carros cinco, 10 ou

15 minutos antes da meia-noite, e atropelam, são atropeladas ou provocam colisões com outros veículos. Que cada um fique onde começou a noite, sem problemas. A minha segunda reivindicação é também muito séria: quem perdeu algum ente querido, passou grande sofrimento, não deve se trancar em casa, vestir-se de preto, cair em lamentação, responsabilizar pelo fato o ano que passou ou o que está por vir. Muito pelo contrário: deve abrir as portas, perfumar a casa e usar cores vivas, para não atrair fluidos negativos”, enfatizou.

## DEFUMADORES

Ele aconselha mirra, incenso e benjoim para defumar a casa, ou o local de trabalho, “para afastar os maus olhos, as más influências”. E lembra que não há necessidade de preces, e sim de vibrações que chegam naturalmente, quando todo mundo está brincando, dançando e cantando. O branco pode ser vestido, mas não é imprescindível (para se conseguir paz). Melhor as cores alegres e vivas,

como vermelho, amarelo, azul.

Na quinta-feira começam os preparativos da grande ceia que é oferecida no peji do Palácio de Iemanjá a todas as entidades, às 18 horas da sexta-feira. E, à meia-noite do mesmo dia, o babalorixá terá ligação espiritual com Mãe Menininha do Gantois, jogará os búzios e fará as esperadas previsões para 83. Quem quiser, pode ir. A entrada é livre.

## Olinda hoje é alegria e paz

Hoje é dia de brincar carnaval e de se cuidar para que 1983 seja um ano próspero e ameno. Ao conciliar alegria com felicidade, o Olinda Praia Clube realiza, a partir das 23 horas, o maior réveillon de todos os tempos, com a presença das baianas de Pai Edu e todos os preparativos capazes de evitar o mal neste Nordeste sofrido.

Quem comparecer ao Olinda Praia Clube receberá, na entrada, um cravo para, juntamente com uma moeda, atirá-los ao mar e precaver-se dos espíritos ruins que infestam o mundo. É que o

próximo ano será regido por Oxum e Iemanjá. E nada mais sugestivo do que receber a bênção de Pai Edu e presentear a rainha do mar com flores.

### ALEGRIA

O réveillon do mais tradicional e simpático clube de Olinda promete muito para os foliões de todas as regiões: além da alegria contagiante do frevo, o ritual de Pai Edu assegurará paz, prosperidade e saúde para todos que crêem em Deus. Orquestra de frevo, sambistas e café da manhã não faltarão no Olinda Praia Clube que comemora,

também, a passagem da Marim dos Caetés para Monumento da Humanidade.

O diretor Social, Ênio Siqueira Filho, e o maior folião e diretor administrativo, Robério Burgos, garantem que a festa terá hora para começar mas que somente terminará quando todos cansarem os pés. A ornamentação ficou a cargo da jornalista Elza Teixeira e da primeira dama do clube, Lúcia Moury Fernandes, fervorosas adeptas do culto afro-brasileiro. A Empetur registra a festa no seu calendário turístico.